

# ATIVISMOS AMBIENTAIS NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS SOB O OLHAR DAS CORRENTES DO ECOLOGISMO

**Maryângela Ribeiro de Aquino Lira Lopes**

Mestra em Educação e Contemporaneidade (UNEB)  
Doutoranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH/UNEB)  
maryangelaaquino@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-1199-5763>  
<http://lattes.cnpq.br/9251481241440810>

**Carlos Alberto Batista Santos**

Doutor em Etnobiologia e Conservação da Natureza (UFRPE)  
Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, *Campus III*  
Programa de Pós Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH)  
cabsantos@uneb.br  
<http://orcid.org/0000-0002-2049-5237>  
<http://lattes.cnpq.br/0024544164324027>

**Eliane Maria de Souza Nogueira**

Doutora em Ciências Biológicas - Zoologia (UFPB)  
Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, *Campus VIII*  
Programa de Pós Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH)  
emnogueira@uneb.br  
<http://orcid.org/0000-0003-2681-7601>  
<http://lattes.cnpq.br/4084512070761915>

## RESUMO

O presente artigo pretende identificar as correntes do ecologismo que orientam e pautam as ações voltadas à defesa do meio ambiente no Brasil e nos EUA. As correntes aqui estudadas são as tratadas pelo economista espanhol Joan Martínez Alier: o Culto ao Silvestre, a do Evangelho da Coeficiência e do Ecologismo Ambiental ou Popular e pelo sociólogo brasileiro Antônio Carlos Sant'Ana Diegues: Preservacionista, Conservacionista, Sustentabilista e Socioambientalista. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica e coleta de dados nos sites oficiais das Organizações Ambientais no Brasil e Estados Unidos. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2020. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo e dialogam com o referencial teórico a partir das correntes ambientalistas encontradas. Este estudo demonstrou que a herança dos movimentos ambientalistas norte-americanos sobre os movimentos brasileiros é considerável e que grande parte dos movimentos ambientalistas não tem a cognição de que a crise ambiental está insculpida nos modos de produção capitalista dominante e advém da sua essência predatória e que o contexto no qual se apresentam as questões ambientais é marcado pelo conflito de interesses e uma polarização entre visões de mundos distintos. A ênfase na relação entre a degradação ambiental e a desigualdade social está presente nas ideias de Ecologismo dos Pobres, defendida e não estão presentes nas missões, objetivos e ações dos movimentos ambientalistas, ora analisados.

**Palavras-chave:** Ativismo Ambiental. Correntes Ecológicas. Proteção Ambiental

## ENVIRONMENTAL ACTIVISM IN BRAZIL AND IN THE UNITED STATES THROUGH THE PERSPECTIVE OF ECOLOGISM CONCEPTS

### ABSTRACT

This paper aims to identify the concepts of Ecologism that guide and base the actions towards environmental defense in Brazil and in The USA. The concepts studied here are the ones discussed by Spanish economist Joan Martinez Alier: The Cult of the Wilderness, the Gospel of Eco-efficiency and the Environmentalism of the Poor; and by Brazilian sociologist Antonio Carlos Sant'Ana Diegues: Preservationist, Conservationist, Sustainabilist and Socio-environmentalist. This is a qualitative research with a bibliographic review, whose data was collected from official websites of environmental organizations from Brazil and the United States. Data was collected between October and December 2020 and analyzed via content analysis, which showed they are connected to the theoretical reference through the environmental concepts found. This study has shown that the heritage of American environmental movements seen in the Brazilian ones is considerable, and that great part of the environmental movements does not acknowledge the fact that the environmental crisis is carved into the dominant capitalist means of production and are originated by its predatory essence. The context in which environmental questions are brought up is permeated by the conflict of interests and by a polarization of distinct points of view about the world. The emphasis on the relation between environmental degradation and social inequality exists in the missions, goals and actions of the environmentalist movements studied here.

**Keywords:** Environmental activism; Ecologic Movements; Environmental protection.

### INTRODUÇÃO

A partir do final do século XVIII, com a crescente Revolução Industrial e, adiante, com processo de globalização e o conseqüente avanço do neoliberalismo, as questões ambientais ganharam destaque e os conflitos socioambientais cresceram exponencialmente. Entretanto, durante séculos, segundo Goldemberg (2004), o desenvolvimento econômico decorrente da Revolução Industrial impediu que os problemas ambientais fossem considerados como passíveis de discussão e análise.

Ocorre que, com o surgimento de questões associadas ao crescimento urbano, ao aumento da poluição, à produção de lixo industrial, ao aquecimento global, fome, miséria e à expansão da desigualdade social, importaram significativos desafios globais para o século XXI. É imperioso destacar que o desenvolvimento do modo de produção capitalista, ainda predominante na maioria dos países do mundo, sustenta-se por uma produção ilimitada, voltada para o lucro, e não para a satisfação das necessidades humanas e que seu avanço provoca intensos impactos ao

meio ambiente (QUINTANA e HACON, 2011). Além do que, este modo de produção, pauta-se na exploração do homem e da natureza.

Apesar do debate promovido pela obra Primavera Silenciosa, de Rachel Carson em 1962, do aparecimento do Clube de Roma em 1968 e da realização da Conferência de Estocolmo em 1972, com discussões que subsidiaram os movimentos sociais existentes e estimularam o surgimento de outros, pode-se afirmar que foi na década de 70 que as questões relacionadas à preservação da Natureza começaram a ser discutidas efetivamente, a partir da industrialização acelerada e consequente crescimento exponencial do uso dos recursos naturais que se revela então insustentável, se dá o reconhecimento da degradação ambiental como sendo um problema global,

Para Leff (2001), a percepção da crise ambiental não se dá de forma diferenciada entre indivíduos e sociedades, uma vez que suas manifestações ocorrem de acordo com o contexto geográfico, cultural, econômico e político, podendo, dessa forma, desde a década de 1970, observamos os interesses e preocupações dos países industrializados e emergentes, diante da crise ambiental.

Ao longo de décadas, ocorrem, por todo o mundo, desastres ambientais, que provocam danos, muitas vezes irreparáveis, ao meio ambiente e aos habitantes das regiões afetadas. Sem olvidar que indiretamente impactam o planeta.

Em face deste contexto e de preocupações com a proteção e conservação do meio ambiente surgem os movimentos ambientalistas, ou ativismos ambientais, apoiados ou não por setores da sociedade civil e que passam a ter um papel ativo na denúncia, nos estudos, na luta e na busca de soluções contra o agravamento dos problemas ambientais.

Desde o século XIX há lutas ambientalistas, pelo mundo inteiro, com destaque os EUA, vários movimentos originaram-se com o intuito de frear ou mitigar os avanços das agressões ao meio ambiente, nos Estados Unidos têm-se como marco importante desses movimentos a construção do Parque Nacional de Yellowstone, em 1872 (BUENO, 2016).

Várias são as correntes que orientam a política e filosofia dos grupos ambientalistas. Segundo Martínez-Alier (2015) são elas: “o culto ao silvestre ou do “mundo selvagem”, que, em síntese,

consiste na preservação de parques ambientais em reservas/santuários, não enfrentando a totalidade do debate sobre a relação homem natureza, ou vida silvestre/rural com a vida urbana; o “credo da Ecoeficiência”, através da lógica de que continuamos na mesma rota, mas melhoramos o escapamento dos carros, defendida pelos órgãos governamentais e grandes empresas e a denominada “justiça ambiental”, ou “ecologismo popular”, ou “ecologismo dos pobres”, que é a interseção entre a questão humana e a natural, posicionando-se nos conflitos distributivos ao lado daqueles que têm um convívio com a natureza não predatório em detrimento do convívio empresarial capitalista (MARTÍNEZ-ALIER, 2015). Para Diegues (2008), as principais concepções ambientais que guiam as ações das organizações ambientalistas são a: preservacionista, conservacionista, sustentabilista e socioambientalista.

Existem outras diferentes correntes ambientalistas, ligadas às mais variadas tendências políticas, como por exemplo (1) o ambientalismo de livre-mercado de Terry L. Anderson e Donald R. Leal, (2) o ambientalismo de mercado-verde de Paul Hawken, (3) o ambientalismo liberal de Avner de-Shalit, (4) o ambientalismo radical de Christopher Manes, (5) o bio-regionalismo de Gary Snyder, (6) a ecologia socialista de James O'Connor e (7) a ecologia social de John Clark. Leff (2002; 2006), apresenta o “saber ambiental” e a “racionalidade ambiental”, fundamentados em três teorias de base marxista, foucaultiana e weberiana. Este estudo tratará, apenas, das correntes propostas por Martínez-Alier (2015) e Diegues (2008).

Neste sentido, a presente pesquisa busca identificar, através dos ativismos ambientais, as correntes do ecologismo que orientam e pautam as ações voltadas à defesa do meio ambiente existentes nos Estados Unidos e Brasil.

Para o êxito da presente pesquisa científica tentaremos responder aos seguintes questionamentos: De que tratam as correntes ambientalistas estudadas por Joan Martínez Alier (2015) e Antônio Carlos Sant’Ana Diegues (2008)? Quais destas correntes ambientalistas orientam os movimentos ambientalistas no Brasil e nos Estados Unidos? O que se pode inferir, do ponto de vista político e social, em relação aos movimentos ambientalistas a partir da identificação das correntes ambientalistas?

O tema em questão é de suma importância para a comunidade acadêmica, estudiosos e ativistas ambientais e para a sociedade como um todo. Pesquisas e estudos sobre concepções ambientais

em organizações ambientalistas são, ainda, considerados incipientes, o que torna o presente trabalho necessário.

Apresentamos, primeiramente, as correntes ambientalistas estudadas por Martínez-Alier (2015) e Diegues (2008), seus elementos fundantes valores, princípios e objetivos assumidos. Em seguida discutiremos sobre os principais movimentos ambientalistas dos Estados Unidos e Brasil e identificar, por meio dos objetivos, missão, princípios e valores as correntes ecológicas e as intervenções práticas que orientam e pautam as ações em defesa e proteção ao meio ambiente.

## **1 CAMINHOS METODOLÓGICOS:**

Este é um estudo de revisão bibliográfica com coleta de dados nos sites dos movimentos ambientalistas com atuação nos Estados Unidos e no Brasil, que se encontram publicamente acessíveis. Foram acessados 19 (dezenove) sites de entidades ou movimentos ambientalistas dos Estados Unidos e 12 (doze) do Brasil. As atividades de coleta de dados ocorreram entre os meses de setembro a dezembro de 2020.

As informações relacionadas aos movimentos ambientalistas foram obtidas no site oficial destes, através da análise dos textos disponíveis que descrevem as missões, objetivos, compromissos, área de atuação, data da fundação, entre outras informações que caracterizam a instituição. Os dados foram catalogados e organizados em uma tabela, para identificar as semelhanças em relação às correntes ambientalistas previamente definidas.

Os dados foram analisados através do método de análise de conteúdo e dialogam com o referencial teórico a partir das correntes ambientalistas encontradas em Martínez-Alier (2015) e Antônio Carlos Diegues (2008).

## **2 CORRENTES AMBIENTALISTAS EM MARTINEZ ALIER**

Segundo o espanhol Joan Martínez Alier (2015) existem três principais correntes do ecologismo que estão presentes nos movimentos ambientalistas e que têm entre elas elementos comuns, mas que muitos antiecológicos as desqualificam.

A primeira delas é a do “culto ao silvestre”, ou a defesa da natureza intocada, o amor aos bosques primários e aos cursos d’água (MARTÍNEZ-ALIER, 2015, p. 22). Esta corrente foi representada por John Muir e pelo Sierra Club, um dos maiores e mais antigos grupos de defesa do meio ambiente nos Estados Unidos, na década de 1892. Os primeiros membros do Sierra Club, incluindo John Muir, estavam originalmente focados na conservação das montanhas de Sierra Nevada na Califórnia. Seus objetivos declarados eram explorar e proteger terras selvagens, educar o público sobre a conservação e promover a conservação em geral (MARTÍNEZ-ALIER, 2007; McCORMICK, 1992).

Para John Muir "Todo mundo precisa de beleza além de pão, lugares para brincar e orar, onde a natureza possa curar e dar força ao corpo e à alma" (MUIR, 1912, p. 260). As ideias defendidas por ele ainda influenciam grande parte dos ambientalistas atuais. Muitos biólogos defendem esta corrente e a propagam com apoio de instituições como a International Union for the Conservation of Nature (IUCN), o Worldwide Fund of Nature (WWF) e *Nature Conservancy* (ALIER, 2015).

É necessário ressaltar que os adeptos desta corrente não atacam o crescimento econômico enquanto tal. Essa primeira corrente caracteriza-se pela postura de não contestar o crescimento econômico e os impactos ambientais dele decorrentes, defendendo, porém, a preservação e a manutenção de bolsões de natureza original fora da influência do mercado. Segundo Martínez-Alier (2015), a principal proposta política dessa concepção de ambientalismo consiste na criação de reservas naturais livres da interferência humana. Neste sentido, uma reserva natural até poderia admitir visitantes, mas não habitantes humanos. O “culto ao silvestre” tem por premissa básica cuidar das reservas de fauna e flora e a biologia da conservação é a base científica que a respalda. Seu objetivo é o de preservar o que resta de espaços naturais intocados, o que significa dizer, “situados fora da influência do mercado” (MARTÍNEZ ALIER, 2015, p.24).

Ressalte-se que o “culto ao silvestre” estrutura-se na biologia da conservação e assume uma posição utilitarista na medida em que aceita a importância do conhecimento e o uso da biodiversidade (LOUREIRO et al., 2009).

As doutrinas presentes nesta corrente, onde estão muitos biólogos e filósofos ambientalistas, irradiaram-se dos EUA e Europa em direção à América Latina, Ásia e África, através das primeiras organizações ambientalistas transnacionais bem estruturadas, como a World Wide

Fund of Nature (WWF), a Nature Conservancy e a International Union for the Conservancy of Nature (IUCN) (ALIER, 2015, p. 24).

O aprofundamento do gosto pela vida selvagem foi entendido pelo cientista político Ronald Inglehart (1977, 1990, 1995), como um “pós-materialismo” que representaria uma mudança cultural em busca de novos valores sociais, pois, à medida que as necessidades materiais, por terem sido satisfeitas, diminuiriam, aumentaria um maior apreço pela natureza. Entretanto, para o economista espanhol Martínez-Alier o termo “pós-materialismo” é absurdamente equivocado e não corresponderia à realidade de sociedades como as dos Estados Unidos, União Europeia e o Japão, que utilizam e dependem para a prosperidade econômica, de uma elevada quantidade *per capita* de energia e de materiais e para o descarte de resíduos para o dióxido de carbono (MARTÍNEZ-ALIER, 2015, p.25).

Pode-se afirmar que o “culto ao silvestre” corresponde aos ideais da teoria conservacionista que se dissiparam rapidamente pelo planeta, atingindo, principalmente, os países do chamado Terceiro Mundo, ocasionando um efeito negativo sobre as populações tradicionais, pois de acordo com essa visão conservadora da natureza o importante são os valores estéticos, biológicos e ecológicos, relegando a segundo plano os valores do ser humano que habita tais regiões (REBELO, 2010).

A segunda corrente é a denominada “Evangelho da Ecoeficiência” – que constitui o centro do discurso sobre o meio ambiente das revistas de economia e negócios estudadas – esta corrente defende o crescimento econômico, mas não a qualquer custo. Volta a sua atenção para os impactos ambientais ou riscos à saúde decorrentes das atividades industriais, da urbanização e da agricultura moderna (ALIER, 2015, p. 26). Essa versão é a que está ligada à noção de sustentabilidade ou de desenvolvimento sustentável.

Os defensores do Evangelho da Ecoeficiência advogam pelo crescimento econômico, porém apregoam a tal crescimento a ideia de desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, assevera Martínez-Alier (2015) que a Ecoeficiência tem sido descrita como o vínculo empresarial com o desenvolvimento sustentável. Os representantes desta corrente utilizam a palavra natureza, recursos naturais, capital natural e serviços ambientais. Como exemplo temos a extinção de aves, rãs ou borboletas que são bioindicadores de impactos, tal como a morte de canários nos capacetes dos mineiros de carvão. Para engenheiros e economistas, essas espécies, não possuem

direito indiscutível à vida, para estes a crença que a utilidade e a eficiência técnica estão desprovidas da noção do sagrado (ALIER, 2015).

A escolha da denominação dessa corrente de Evangelho da Ecoeficiência por Joan Martínez Alier, deveu-se, segundo ele, em uma homenagem a descrição feita por Samuel Hays (1959) como um Evangelho da Eficiência sobre o Movimento

Progressista pela Conservação dos Estados Unidos, que atuou entre os anos de 1890 e 1920. Indica ainda o escritor espanhol que, nos Estados Unidos, há muitos anos, o personagem mais conhecido como representante dessa corrente foi o engenheiro florestal Gifford Pinchot. Ele foi responsável por cunhar a expressão "conservação dos recursos naturais" que dá base a esse movimento.

Pinchot era de família de ascendência francesa que fez fortuna com a exploração de madeira na Pensilvânia, porém, os danos do desmatamento descontrolado já eram sentidos por sua família e pela região onde viviam que já apresentava escassez de recursos florestais. Ele foi, então, enviado à Europa para estudar as técnicas de silvicultura desenvolvidas naquele continente que já havia passado por danosas crises florestais. Foi considerado o principal apóstolo americano da conservação, sendo nomeado pelo presidente Theodore Roosevelt como o primeiro guarda florestal dos Estados Unidos em 1898. Gifford Pinchot atuou como o “conselheiro chefe” do presidente no movimento conservacionista. Com a orientação de Roosevelt e Pinchot, mais de 80 milhões de hectares de floresta nacional passaram a ser administrados por meios científicos. As políticas desenvolvidas por Pinchot ainda ajudam a orientar a maioria das florestas nacionais e estaduais (DCNR, 2020).

Admite-se que a ecologia se converte em uma ciência gerencial para limpar ou remediar a degradação causada pela industrialização, principalmente nos EUA (VISVANATHAN, 1097). Para Martínez-Alier (2015), essa vertente respalda-se na crença de que tecnologias novas e a “internalização das externalidades” são instrumentos decisivos da modernização ecológica.

Loureiro e colaboradores (2009) sinalizam que tanto o culto ao silvestre como o Evangelho da Ecoeficiência são correntes ambientalistas legitimadas pela ideologia dominante.

A corrente do Ecologismo dos Pobres, ecologismo popular ou movimento de justiça ambiental, assim denominada por Joan Martínez Alier (2015), figura como um movimento social dos

pobres relacionados à luta por sua própria sobrevivência humana. Assevera o economista espanhol que essa corrente não compartilha os mesmos fundamentos éticos do culto ao silvestre. A ética do Ecologismo dos Pobres surge de uma demanda por justiça social contemporânea entre os humanos.

[...] o eixo principal desta terceira corrente não é uma reverência sagrada à natureza, mas, antes, um interesse material pelo meio ambiente como fonte de condição para a subsistência; não em razão de uma preocupação relacionada com os direitos das demais espécies e das futuras gerações de humanos, mas, sim, pelos humanos pobres de hoje (2015, p. 34).

Ademais, essa corrente advém de conflitos em nível local, regional, nacional e global provocados pelo crescimento econômico e pela desigualdade social, entendendo que todo desenvolvimento econômico implica em um conflito ambiental. Lembra-nos Martínez-Alier que, não obstante, a luta pela justiça ambiental esteja ligada aos Estados Unidos, como a luta contra o racismo ambiental, não se restringe a esse país, estende-se a movimentos do chamado Terceiro Mundo, através das lutas contra os impactos ambientais que ameaçam os pobres, que, constituem a ampla maioria da população em diversos países. Nesse sentido, são citados os movimentos de base camponesa, que lutam contra a mineração; os movimentos de pescadores artesanais em luta contra os barcos de alta tecnologia e outras formas de pesca industrial; além dos movimentos contrários às minas e fábricas pela contaminação do ar. Destaca-se o apoio a essa corrente vinda da agroecologia, da etnoecologia, da ecologia política, da ecologia urbana e economia ecológica. Martínez-Alier atribui ao crescimento a nível mundial do Ecologismo dos Pobres aos inevitáveis conflitos ecológicos distributivos (MARTÍNEZ-ALIER, 2015, p. 36).

### **3 AS CORRENTES AMBIENTALISTAS POR ANTÔNIO CARLOS DIEGUES**

As principais concepções ambientais que guiam as ações das organizações ambientalistas, para Diegues (1998) são a preservacionista, a conservacionista, sustentabilista e a socioambientalista. Com características e objetivos próximos têm-se as concepções ambientais preservacionistas (DIEGUES, 1998), pois defendem a preservação da natureza sem a ação do homem. A principal estratégia é a busca pela manutenção da biodiversidade, independente das necessidades das pessoas para o uso dos bens naturais, defesa da natureza intocada para garantias de continuação das espécies da fauna e flora (DIEGUES, 1998; 2000; GÓMEZ-POMPA; KAUS, 2000; CUNHA; SILVA e SIENA, 2016).

Os ideais do movimento preservacionista, sob uma visão ecocêntrica, defendiam que determinadas áreas fossem preservadas de qualquer utilização que não fosse recreativa ou educacional, tendo por objetivo a manutenção de uma natureza estética (DIEGUES, 2002; COMIN, 1998,).

Diegues (2008), considera que as áreas protegidas, sobretudo as de uso restritivo, refletem, de forma emblemática, um tipo de relação homem/natureza. A expansão da ideia de parques nacionais desabitados, surgida nos Estados Unidos em meados do século passado, retoma, de um lado, o mito de paraísos naturais intocados, à semelhança do Éden de onde foram expulsos Adão e Eva. A persistência dessa ideia de um mundo natural, selvagem, não tocado, tem força considerável, sobretudo entre populações urbanas e industriais que perderam, em grande parte, o contato cotidiano e de trabalho com o meio rural”

Esse movimento, surgido entre os anos de 1950 e 1960, é muitas vezes acusado de reducionismo, uma vez que tende a abandonar todas as considerações econômicas e sociais, desembocando em conclusões e preceitos extremamente rígidos – “biocentrados” – de direitos éticos equivalentes entre seres humanos e não humanos, por exemplo.

Para Pimbert e Pretty (2000), o preservacionismo é a concepção ambiental que busca tratar da vida selvagem. As pessoas e instituições seguidoras dessa concepção são totalmente contrárias ao uso de recursos naturais, não aprovam a geração de produtos mesmo por meio de manejos regularizados e acreditam que toda a população natural é frágil e que pode ser extinta por qualquer manuseio da natureza pelo ser humano. Os preservacionistas são mais clássicos e mais radicais do que os conservacionistas e socioambientalistas e buscam a preservação da natureza sem a ação do ser humano. Eles são então denominados ecocêntricos (a natureza como centro do universo).

O preservacionismo também defende a natureza e o culto sagrado aos animais e é harmônico com diversas religiões, principalmente as menos antropocêntricas (MARTÍNEZ-ALIER, 2015). As concepções preservacionistas e culto ao silvestre partem da mesma matriz, aquela que defende a natureza como algo a ser mantido intocado.

Já o surgimento da corrente conservacionista ocorreu por volta de 1890, quando a modernização da agricultura estadunidense e a expansão industrial evidenciaram os seus custos sociais e

ambientais, o que resultou na preocupação crescente com a proteção ambiental. A forma de pensar a natureza intocada tem origem nos primeiros conservacionistas que buscavam recriar e reinterpretar o mito do paraíso terrestre que aconteceria com a criação dos parques ambientais sem a presença humana, pois essa teoria é reflexo da perspectiva das populações urbanas sobre a natureza (DIEGUES, 2008).

O conservacionismo advoga a guarda de recursos naturais para as gerações futuras, ou seja, é a procura da relação harmônica entre homem e natureza para o desenvolvimento sustentável (GADOTTI, 2006).

Numa crítica ao modelo conservacionista, principalmente ao modelo americano, assevera Larrère (1997, p. 186), A ideia de uma vida selvagem é uma representação urbana de uma natureza longínqua, onde o homem é visitante. Para o autor, as políticas de preservação da vida selvagem é um luxo dos países ricos e desenvolvidos que não é acessível aos países pobres, e lhes é prejudicial quando aplicada.

Para Diegues (2008), as ideias do conservacionismo foram precursoras do que, na contemporaneidade, se conhece por “desenvolvimento sustentável”, influenciando debates e eventos de todo o mundo: “Ecodesenvolvimento” nos anos 70, Conferência de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano (1972), Eco-92, além das discussões em publicações internacionais como a Estratégia Mundial para a Conservação da UICN (1980) e um Novo Futuro Comum (1986).

Segundo Diegues (2008), o movimento preservacionista estadunidense tinha por princípio político a proteção da natureza em oposição ao desenvolvimento industrial, moderno e urbano, a partir de uma apreciação estética e espiritual da vida selvagem. Nesse sentido, a criação de parques nacionais para a preservação da vida selvagem ameaçada pela população urbano-industrial constituía-se em uma das principais reivindicações dos preservacionistas, que tiveram como primeiras conquistas a criação de parques nos EUA: o Yellowstone Park (em 1872) e o Yosemite Park (em 1890), este último creditado ao ativismo de John Muir (DIEGUES, 2008).

O modelo dominante de conservação, ainda muito seguido e difundido especialmente por organizações conservacionistas do Norte, apresentam alguns princípios que julgam universais

como: a) A natureza, para ser conservada, deve estar separada das sociedades humanas; b) A noção de mundo selvagem (wilderness) estabelece que a natureza selvagem somente pode ser protegida quando separada do convívio humano (DIEGUES, 2000. pp 05/08).

O movimento preservacionista foi fortalecido pela Biologia da Conservação, disciplina desenvolvida a partir da década de 1960, fornecedora da base científica dessa vertente. A Biologia da Conservação defende claramente a preservação acima do uso mercantil. Os biólogos da conservação utilizam conceitos e teorias que evidenciam o ritmo acelerado do decréscimo da biodiversidade (MARTINEZ-ALIER, 2015).

Sustentando-se nas concepções provenientes da Ecoeficiência, modernização ecológica e da economia ecológica surge o sustentabilismo. Essa corrente teve início com os métodos de manejo florestal científico, há mais de cem anos, e foi fortalecida com a ação do Instituto Wuppertal na Europa, nos anos 1990, centrada no uso da tecnologia para o combate do desperdício e da poluição industrial (MARTÍNEZ-ALIER, 2015).

Advindo a partir de mudanças internas, principalmente na década de 1980, o sustentabilismo constitui um desdobramento do ambientalismo moderado, que obtém características mais moderadas quando se apresenta na forma conciliatória do ambientalismo que enfoca basicamente a conciliação do crescimento econômico, do desenvolvimento social e da conservação ambiental, por meio do desenvolvimento sustentável. As orientações do ambientalismo moderado buscavam soluções para problemas como a crise econômica e energética dos anos 1970, que ocorriam de forma distinta nos países do Norte e do Sul, de modo que fossem viáveis sem alterações radicais no modelo econômico vigente (JATOBÁ; CIDADE; VARGAS, 2009).

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida por Rio-92 ou Eco-92, promovida pela ONU, foi a maior conferência sobre meio ambiente desde Estocolmo (1972). Entende-se ter sido esse o evento mundial que selou politicamente o ambientalismo moderado, baseado na proposta conceitual do desenvolvimento sustentável (JATOBÁ; CIDADE; VARGAS, 2009).

A concepção socioambientalista surge da interação entre movimentos sociais. Constrói-se com base em políticas públicas que aglutinam uma maior aproximação com os movimentos sociais

e as comunidades locais para repartição equitativa dos benefícios extraídos da natureza. Essa concepção é formada pela união de diversas organizações de movimentos populares que buscam a propriedade do território das populações tradicionais para a sua melhoria econômica e cuidado com a natureza (SANTILLI, 2005; DIEGUES, 2000; VIOLA, 1992).

Neste seguimento, o paradigma de desenvolvimento proposto pelo socioambientalismo consiste em promover e valorizar a diversidade cultural e a consolidação do processo democrático no país, com ampla participação social na gestão ambiental. Ou seja, em um país pobre e com tantas desigualdades sociais, um novo paradigma de desenvolvimento deve promover não só a sustentabilidade estritamente ambiental - a sustentabilidade de espécies, ecossistemas e processos ecológicos – como também a sustentabilidade social, contribuindo também para a redução da pobreza e das desigualdades sociais e promovendo valores como justiça social e equidade (GUIMARÃES, 2001).

No Brasil, o surgimento do socioambientalismo ocorre com o processo histórico de redemocratização do país, iniciado com o fim do regime militar, em 1984, e consolidado com a promulgação da nova Constituição, em 1988. Fortaleceu-se como o ambientalismo em geral nos anos 1990, principalmente depois da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992 (ECO-92), quando os conceitos socioambientais passaram, claramente, a influenciar a edição de normas legais (SANTILLI, 2005).

#### **4 MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS NOS ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL E AS CORRENTES AMBIENTAIS QUE LHE SUSTENTAM**

Com o intuito de identificar as concepções ou correntes ambientais que norteiam as atividades e gestão dos movimentos ambientalistas que atuam nos Estados Unidos e no Brasil (Tabelas 01 e 02), foram investigados suas origens e missões, estabelecendo elos entre as concepções ambientais aqui explanadas, desta forma, a partir das da análise das informações veiculadas nos sites oficiais dos movimentos ativistas ambientais, cumprir com os objetivos do presente artigo., então, em tabela?

**Tabela 1: Correntes ambientais presentes nos movimentos ambientalistas dos EUA**

MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS NOS EUA	CARACTERES	CORRENTES AMBIENTALISTAS
<p><b>1 SIERRA CLUB</b> Organização ambientalista de base mais duradoura e influente dos Estados Unidos. Fundada em São Francisco, na Califórnia, por John Muir, em 1892. Fonte: <a href="https://www.sierraclub.org">https://www.sierraclub.org</a>. Acessado em 05/10/2020.</p>	<p><b>Missão:</b> Conservação da Vida Selvagem; Explorar, desfrutar e proteger os lugares selvagens da terra; Praticar e promover o uso responsável dos ecossistemas e recursos da Terra; Educar e alistar a humanidade para proteger e restaurar a qualidade do meio ambiente natural e humano; e usar todos os meios legais para cumprir esses objetivos. <b>Objetivos:</b> Explorar e proteger os espaços selvagens do planeta; Colocar em prática e promover um uso responsável dos ecossistemas e dos recursos do planeta; Educar e convidar a humanidade a proteger e restaurar a qualidade do ambiente natural e humano; Utilizar todos os meios jurídicos para conseguir os seus objetivos.</p>	<p><b>Culto ao Silvestre e Preservacionista</b></p>
<p><b>2 NATIONAL AUDUBON SOCIETY</b> Organização não-governamental de conservação da natureza, fundada em 1905 na cidade norte-americana de New York. Conhecida simplesmente por Audubon, é uma das mais antigas organizações dedicadas à temática da conservação da natureza recorrendo à ciência e ao ativismo ambiental. Fonte: <a href="https://www.audubon.org/conservation">https://www.audubon.org/conservation</a>. Acessada em 14/10/2020</p>	<p><b>Missão/objetivos:</b> Colaborar com proprietários de terras, administradores de terras, agências governamentais e indústria privada em todo o hemisfério para aumentar a qualidade do habitat em terras administradas de forma privada para beneficiar 20 espécies de pássaros emblemáticos. Ajudar proprietários e administradores de terras a aplicar práticas amigas das aves em suas terras e a desenvolver soluções baseadas no mercado para construir incentivos econômicos que têm o potencial de envolver muito mais proprietários de terras. Trabalhar em políticas federais que influenciam substancialmente a gestão de terras para promover soluções em grande escala que beneficiam os proprietários de terras e o meio ambiente.</p>	<p><b>Conservacionista</b></p>
<p><b>3 LIGA IZAAK WALTON DA AMÉRICA</b> É uma das organizações conservacionistas mais antigas e bem-sucedidas da América - e somos a <i>única</i> organização treinando, equipando e coordenando monitores voluntários da qualidade da água em escala nacional. Fonte: <a href="https://www.iwla.org/about/about-us">https://www.iwla.org/about/about-us</a>. Acessado em 14/10/2020</p>	<p><b>Missão:</b> Conservar, restaurar e promover o uso sustentável e o aproveitamento de nossos recursos naturais, incluindo solo, ar, bosques, águas e vida selvagem. <b>Objetivos:</b> Buscar a pureza da água, a clareza do ar e a sábia administração da terra e de seus recursos; Conhecer a beleza e a compreensão da natureza e o valor da vida selvagem, florestas e espaços abertos para a preservação deste patrimônio e para a participação do homem nele.</p>	<p><b>Conservacionista</b></p>

MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS NOS EUA	CARACTERES	CORRENTES AMBIENTALISTAS
<p><b>4 THE WILDERNESS SOCIETY</b> Fundada em 1935. Nos anos que se seguiram, passaram a trabalhar com conservacionistas em geral para se unirem em torno de algumas grandes causas, como impedir que uma barragem destrutiva fosse construída no Rio Verde do Monumento Nacional dos Dinossauros nos anos 1950. É uma organização americana de conservação de terras sem fins lucrativos que se dedica a proteger áreas naturais e terras públicas federais nos Estados Unidos. Eles defendem a designação de áreas selvagens federais e outras designações de proteção, como para monumentos nacionais. Fonte: <a href="https://www.wilderness.org/news">https://www.wilderness.org/news</a>. Acessado em 14/10/2020</p>	<p><b>Missão:</b> Um futuro em que as pessoas e a natureza selvagem floresçam juntas, enfrentando os desafios de um planeta em rápida mudança. <i>São</i> guiados pela ciência, aprendendo e <i>se</i> adaptando para criar soluções duradouras para as gerações futuras. <b>Objetivos:</b> Envolver e empoderar com respeito e autenticidade as comunidades indígenas que foram historicamente marginalizadas no movimento de conservação; Valorizar e incorporar diversas perspectivas ao trabalho na proteção das terras públicas de uma forma que possa realmente apoiar a saúde e o bem-estar de todos e para as gerações futuras.</p>	<p><b>Evangelho da Ecoeficiência, Conservacionista e Sustentabilista.</b></p>
<p><b>5 NATIONAL WILDLIFE FEDERATION</b> Organização sem fins lucrativos que trabalha para aumentar a visibilidade dos principais problemas de conservação junto aos eleitores e autoridades eleitas. Por meio de ações de base e campanhas legislativas focadas, o Fundo de Ação defende soluções para proteger, restaurar e conectar o habitat da vida selvagem; transformar a conservação da vida selvagem; e conectar os americanos com a vida selvagem. Fonte: <a href="https://www.nwfactionfund.org/">https://www.nwfactionfund.org/</a>. Acessado em 14/10/2020</p>	<p><b>Missão:</b> <i>Os animais selvagens precisam de nossa ajuda. O National Wildlife Federation Action Fund fornece as ferramentas e recursos que permitem que pessoas de todas as esferas da vida e tendências políticas elevem suas vozes e se tornem defensores da vida selvagem e dos lugares selvagens que eles chamam de lar.</i> <b>Objetivos:</b> Unir todos os americanos para garantir que a vida selvagem prospere em um mundo em rápida mudança.</p>	<p><b>Culto ao Silvestre e Preservacionista</b></p>
<p><b>6 DUCKS UNLIMITED</b> É uma organização americana sem fins lucrativos, fundada em 29 de janeiro de 1937, dedicada à conservação de pântanos e habitats de terras altas associados para aves aquáticas, outros animais selvagens e pessoas. Tem cerca de 700.000 membros desde janeiro de 2013. Fonte: <a href="https://www.ducks.org/">https://www.ducks.org/</a>. Acessado em 14/10/2020.</p>	<p><b>Missão:</b> Abordagem de monitoramento e avaliação constantes que permite o refinamento contínuo de seus programas de habitat, com centenas de estudos para atender às necessidades de habitat das aves aquáticas. Os programas de conservação da Ducks Unlimited sempre tiveram uma base biológica sólida. <b>Objetivos:</b> Restaurar pastagens; Replantar florestas; Restaurar bacias hidrográficas; Trabalhar com proprietários de terras; Trabalhar com parceiros;</p>	<p><b>Evangelho da Ecoeficiência e Conservacionista</b></p>

MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS NOS EUA	CARACTERES	CORRENTES AMBIENTALISTAS
	Adquirir de terras; Servidões de conservação; Acordos de gestão; Sistemas de Informação Geográfica.	
<p><b>7 DEFENDERS OF WILDLIFE</b> Fundada em 1947, Defenders of Wildlife é a principal organização de conservação nacional com sede nos Estados Unidos dedicada à proteção e restauração de espécies ameaçadas e seus habitats na América do Norte. <b>Fonte:</b> <a href="https://defenders.org/">https://defenders.org/</a> Acessado em 14/10/2020</p>	<p>Missão: Proteção de todos os animais e plantas nativos em suas comunidades naturais, ou seja, são defensores da vida selvagem. Visão de Conservação - Defenders of Wildlife prevê um futuro em que diversas populações de vida selvagem na América do Norte estejam seguras e prosperando, sustentadas por uma rede de terras e águas saudáveis.</p>	Preservacionista
<p><b>8 THE NATURE CONSERVANCY</b> The Nature Conservancy é uma organização ambiental global sem fins lucrativos que trabalha para criar um mundo onde as pessoas e a natureza possam prosperar. Fundada em sua base nos Estados Unidos em 1951. <b>Fonte:</b> <a href="https://www.tnc.org.">https://www.tnc.org.</a> Acessado em 15/10/2020.</p>	<p><b>Missão:</b> Conservar as terras e águas das quais depende toda a vida <b>Prioridade:</b> Um mundo onde as pessoas e a natureza prosperam.</p>	Conservacionista
<p><b>9 WWF</b> Organização internacional de arrecadação de fundos para trabalhar em colaboração com grupos conservacionistas existentes e trazer apoio financeiro substancial para o movimento conservacionista em escala mundial. <b>Fonte:</b> <a href="https://www.wilderness.org/news.">https://www.wilderness.org/news.</a> Acessado em 15/10/2020</p>	<p><b>Missão:</b> conservar a natureza e reduzir as ameaças mais urgentes à diversidade da vida na Terra. <b>Objetivos:</b> conectar a ciência da conservação de ponta com o poder coletivo de nossos parceiros no campo; ajudar as comunidades locais a conservar os recursos naturais dos quais dependem; transformar mercados e políticas em direção à sustentabilidade; e proteger e restaurar espécies e seus habitats..</p>	<b>Evangelho da Ecoeficiência Conservacionista e Sustentabilista.</b>
<p><b>10 ENVIRONMENT ALDEFENSE FUND (EDF)</b> Organização nacional sem fins lucrativos. Representa mais de 2,5 milhões de membros e ativistas, atua a partir de concepção de soluções baseadas no mercado. <b>Fonte:</b> <a href="https://www.foei.org/">https://www.foei.org/</a>. Acessado em 16/10/2020</p>	<p><b>Missão:</b> utilizar a ciência e diferentes perspectivas para tornar o meio ambiente mais seguro e saudável para todos. Defender o uso da ciência, economia e legislação sólidas para encontrar soluções ambientais que funcionem. <b>Objetivos:</b> enfrentar os problemas ambientais com soluções inteligentes e duradouras.</p>	<b>Evangelho da Ecoeficiência e Conservacionista</b>
<p><b>11 FRIENDS OF THE EARTH</b> <b>Amigos da Terra Internacional (FoEI) foi fundada em 1971 por quatro organizações da França, Suécia, Inglaterra e Estados Unidos.</b> A federação atual de 73 grupos cresceu a partir de reuniões anuais de ambientalistas de diferentes países que concordaram em fazer campanha juntos em certas questões cruciais, como energia nuclear e caça às baleias.</p>	<p><b>Missão/Objetivos:</b> Garantir coletivamente a justiça ambiental e social, a dignidade humana e o respeito pelos direitos humanos e dos povos, a fim de garantir sociedades sustentáveis. Para deter e reverter a degradação ambiental e o esgotamento dos recursos naturais, nutrir a diversidade ecológica e cultural da Terra e garantir meios de vida sustentáveis.</p>	Sociambientalista

MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS NOS EUA	CARACTERES	CORRENTES AMBIENTALISTAS
<p>Em 1981, um pequeno Secretariado Internacional foi criado, inicialmente composto por voluntários, que giravam de um país para outro. Em 1983, a organização havia crescido para 25 membros e um Comitê Executivo foi eleito para supervisionar as questões trabalhadas entre as reuniões.</p> <p>Em 1986, a Assembleia Geral Anual (AGM) foi organizada pela primeira vez por uma organização do Sul, Sahabat Alam Malaysia (FoE Malaysia). Naquela época, a federação tinha 31 membros de todo o mundo que estavam totalmente envolvidos no debate sobre meio ambiente e desenvolvimento e reconheciam claramente a necessidade de mudar o estilo de vida e os padrões de consumo no Norte.</p> <p>Fonte: <a href="https://www.foei.org/">https://www.foei.org/</a>. Acessado em 15/10/2020.</p>	<p>Para garantir o empoderamento dos Povos Indígenas, comunidades locais, mulheres, grupos e indivíduos, e para garantir a participação pública na tomada de decisões.</p> <p>Para trazer a transformação em direção à sustentabilidade e equidade entre e dentro das sociedades com abordagens e soluções criativas.</p> <p>Para se envolver em campanhas vibrantes, aumentar a conscientização, mobilizar as pessoas e construir alianças com diversos movimentos, ligando as lutas de base, nacionais e globais.</p> <p>Inspirar-se e aproveitar, fortalecer e complementar as capacidades uns dos outros, vivendo a mudança que desejamos ver e trabalhando juntos e solidários.</p>	
<p><b>12 LEAGUE OF CONSERVATION VOTERS (LCV)</b></p> <p>LCV tem mais de 2 milhões de membros em todo o país - um aumento de quase 150% desde 2012.</p> <p>Desde 2013, o LCV envolveu mais de 55.000 voluntários que fizeram ligações, bateram em portas, participaram de eventos e defenderam a ação climática.</p> <p>Com poderosos programas de organização no Arizona, Colorado, Maryland e Nevada, a Chispa teve um grande impacto em alguns anos, aumentando o número de membros online da LCV para 280.000 pessoas, engajando mais de 6.000 voluntários e treinando centenas de promotores - líderes locais que organizam em seus bairros, escolas e igrejas.</p> <p>Fonte: <a href="https://www.lcv.org/">https://www.lcv.org/</a>. Acessado em 23/10/2020</p>	<p><b>Missão:</b> Influenciar a política, responsabilizar os políticos e vencer eleições. Lutar para construir um mundo com ar puro, água limpa, terras públicas e um clima seguro, protegidos por uma democracia justa e equitativa.</p> <p><b>Objetivos:</b></p> <p>Garantir que os esforços para proteger e defender o meio ambiente estejam enraizados em uma compreensão profunda da justiça racial, social e ambiental. Garantir que quem somos e com quem trabalhamos reflita nossa nação como um todo.</p> <p>Priorizar a diversidade racial e a inclusão como valores centrais do LCV.</p> <p>Criar caminhos e oportunidades de crescimento para as comunidades de cor participarem do processo democrático.</p>	<p><b>Sociambientalista</b></p>
<p><b>13 NATURAL RESOURCES DEFENSE COUNCIL (NRDC)</b></p> <p>Sede em Washington, D.C., com escritórios nos estados de Califórnia (2), Illinois e Montana.</p> <p>Fonte: <a href="https://www.nrdc.org/">https://www.nrdc.org/</a>. Acessado em 23/11/2020</p>	<p><b>Missão:</b> Trabalhar para proteger a terra - seu povo, suas plantas e animais, e os sistemas naturais dos quais depende toda a vida.</p> <p><b>Objetivos:</b> O NRDC combina o poder de mais de três milhões de membros e ativistas online com a experiência de cerca de 700 advogados, cientistas e defensores de políticas para garantir os direitos de todas as pessoas a ar puro, água potável e comunidades saudáveis.</p>	<p><b>Evangelho da Ecoeficiência e Sustentabilista</b></p>
<p><b>14 EARTHJUSTICE 1971</b></p> <p>Sede em San Francisco, Califórnia, com outros 11 escritórios em Alaska (2), Califórnia (Los Angeles), Colorado,</p>	<p><b>Missão:</b> Proteger o planeta e defender os direitos de todas as pessoas a um meio ambiente saudável.</p>	<p><b>Preservacionista e sustentabilista</b></p>

MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS NOS EUA	CARACTERES	CORRENTES AMBIENTALISTAS
<p>Flórida, Havaí, Montana, Nova York, Pensilvânia, estado de Washington e Washington, D.C., (* A organização que deu origem à Earthjustice foi criada em 1971 como um braço judicial do Sierra Club (Sierra Club Legal Defense Fund). Desmembrou-se do Sierra Club e passou a ser denominada Earthjustice em 1997). Fonte: <a href="https://earthjustice.org/">https://earthjustice.org/</a> Acessado em 20/10/2020</p>	<p>Objetivos: Exercer o <b>poder da lei</b> e a força da parceria para proteger a saúde das pessoas, preservar lugares magníficos e a vida selvagem, promover energia limpa e <b>combater as mudanças climáticas</b>.</p>	
<p><b>15 GREENPEACE USA</b>, 1971 Sede em Washington, D.C. e um escritório em San Francisco, Califórnia. Fonte <a href="https://www.greenpeace.org/usa/">https://www.greenpeace.org/usa/</a> Acessado em 22/10/2020</p>	<p><b>Missão:</b> O Greenpeace é uma organização de campanha global e independente que usa protestos pacíficos e comunicação criativa para expor os problemas ambientais globais e promover soluções essenciais para um futuro verde e pacífico. <b>Objetivos:</b> <b>Compromisso com a Diversidade e Inclusão;</b> <b>Salvar o Ártico;</b> <b>Proteger Florestas e oceanos;</b> <b>Combater o aquecimento global;</b> <b>Viver sem tóxicos;</b> <b>Promover a agricultura sustentável;</b> <b>Defender a Democracia.</b></p>	<p><b>Sustentabilista</b></p>
<p><b>16 Center for Health, Environment and Justice (CHEJ)</b>, 1981 Sede em Falls Church, estado da Virgínia. Não tem escritórios, mas trabalha em rede com centenas de organizações locais comunitárias. Fonte: <a href="https://earthjustice.org/">https://earthjustice.org/</a> Acessado em 28/10/2020</p>	<p><b>Missão:</b> Desde sua fundação em 1981, o CHEJ se tornou o principal recurso do país para o ativismo ambiental de base, uma organização inovadora e progressiva com uma visão para bairros verdes e limpos, construída a partir da experiência duramente conquistada na luta pela justiça ambiental. <b>Objetivos:</b> Servir como uma tábua de salvação para as organizações locais para enfrentar ameaças imediatas às suas famílias e melhorar a conscientização do público sobre as práticas negligentes e perigosas da indústria; Construir comunidades limpas, verdes e saudáveis - centros de oportunidades com boas escolas, atendimento médico acessível, transporte público acessível e muitos empregos remunerados habitáveis; Lutar contra os perigos ambientais locais, ao mesmo tempo que constrói comunidades saudáveis e prósperas.</p>	<p>Ecologismo dos Pobres, Ecologismo Popular ou Movimento de Justiça Ambiental</p>
<p><b>17 WORLD RESOURCES INSTITUTE (WRI)</b>, 1982 Sede em Washington, D.C. WRI é uma organização de pesquisa global que abrange mais de 60 países, com escritórios nos Estados Unidos, China, Índia, Brasil, Indonésia e mais.</p>	<p><b>Missão:</b> mover a sociedade humana para viver de forma a proteger o meio ambiente da Terra e sua capacidade de atender às necessidades e aspirações das gerações atuais e futuras.</p>	<p><b>Evangelho da Ecoeficiência e Sustentabilista.</b></p>

MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS NOS EUA	CARACTERES	CORRENTES AMBIENTALISTAS
Fonte: <a href="https://www.wri.org/">https://www.wri.org/</a> Acessado em 21/09/2020	<b>Objetivos:</b> reduzir a pobreza, aumentar as economias e proteger os sistemas naturais.	
<b>18 CONSERVATION INTERNATIONAL (CI)</b> , 1987 Além da sede em Arlington, estado da Virgínia, tem escritórios em Seattle, estado de Washington, e em Honolulu, no Havaí. Fonte: <a href="https://www.conservation.org/">https://www.conservation.org/</a> Acessado em 16/10/2020	<b>Missão:</b> capacitar as sociedades a cuidar da natureza de forma responsável e sustentável, nossa biodiversidade global, para o bem-estar da humanidade. <b>Objetivos:</b> Resolver a crise climática e criar um planeta mais limpo e saudável; Capacitar as sociedades a cuidar da natureza de forma responsável e sustentável, a biodiversidade global, para o bem-estar da humanidade.	<b>Sustentabilista</b>
<b>19 350.org</b> , 2008 Sede em Nova York Fonte: <a href="https://350.org/10-years/">https://350.org/10-years/</a> . Acesso em 16/10/2020	<b>Missão:</b> trabalhar para acabar com a era dos combustíveis fósseis e construir um mundo de energia renovável liderada pela comunidade para todos. <b>Objetivos:</b> Uma Transição rápida e justa para 100% de energia renovável para todos; Nenhum novo projeto de combustível fóssil em qualquer lugar; Nem um centavo a mais por energia suja.	<b>Sustentabilista</b>

**Tabela 2: Correntes ambientais presentes nos movimentos ambientalistas no Brasil**

MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS NO BRASIL	CARACTERES	CORRENTES AMBIENTALISTAS
<b>1 SOS MATA ATLÂNTICA</b> Surgiu a Fundação SOS Mata Atlântica, em 20 de setembro de 1986. Um nascimento que representou um passo adiante no amadurecimento do movimento ambientalista no país. Já em seus momentos iniciais, a ONG alia o ideal da conservação ambiental ao objetivo de profissionalizar pessoas e de gerar conhecimento sobre a floresta. Sede em São Paulo e um escritório de campo em Itu (SP). Fonte: <a href="https://www.sosma.org/">https://www.sosma.org.</a> Acessado em 16/10/2020	<b>Missão:</b> Inspirar a sociedade na defesa da Mata Atlântica. <b>Objetivos:</b> Engajar pessoas, gerando conhecimento e mobilizando recursos para promover políticas públicas que estimulem ações em escala em prol da recuperação da floresta, valorização dos parques e reservas, água limpa e proteção do mar, na Mata Atlântica.	<b>Conservacionista</b>
<b>2. THE NATURE CONSERVANCY (TNC Brasil)</b> , 1988 Sede no Rio de Janeiro, com escritórios em Belém, Brasília e São Paulo. Fonte: <a href="https://www.tnc.org.br/sobre-a-tnc/quem-somos/nossa-ciencia/">https://www.tnc.org.br/sobre-a-tnc/quem-somos/nossa-ciencia/</a> . Acesso em 16/10/2020.	<b>Missão:</b> Colaborativa, baseada em Ciência e Inovação. <b>Objetivos:</b> Apoiar a inovação, a liderança e a comunicação necessárias para o sucesso da conservação ambiental.	Conservacionista
<b>3. AMIGOS DA TERRA AMAZÔNIA BRASILEIRA</b> , 1989.	<b>Missão:</b> Contribuir para a conservação do meio ambiente com foco na	<b>Sustentabilista</b>

MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS NO BRASIL	CARACTERES	CORRENTES AMBIENTALISTAS
<p>Organização não-governamental brasileira, sem fins lucrativos, com mais de 25 anos de atuação na área socioambiental, trabalhando na promoção de iniciativas sustentáveis que visem o desmatamento zero nos habitats naturais brasileiros, com foco prioritário, mas não exclusivo, na Amazônia.</p> <p>Fonte:  <a href="https://www.amigosdaterra.org.br">https://www.amigosdaterra.org.br</a>                      Acessado em 16/10/2020</p>	<p>Amazônia articulando diálogos, consensos e soluções inovadoras em negócios sustentáveis e na promoção do bem estar social.</p> <p><b>Objetivos:</b> Atuar nas políticas públicas, nos mercados, nas comunidades locais e no mundo da informação, por meio de atividades inovadoras com foco prioritário, mas não exclusivo, na região amazônica.</p>	
<p><b>4. IMAZON (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia), 1990</b>                      Sede em Belém do Pará (PA), Instituição Brasileira de Pesquisa.                      Fonte: <a href="https://imazon.org.br">https://imazon.org.br</a>                      Acessado em 16/10/2020</p>	<p><b>Missão:</b> promover a conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia.</p> <p><b>Objetivos:</b> Pesquisar e buscar soluções para os problemas de uso e conservação dos recursos naturais da Amazônia; Apoiar o fortalecimento dos órgãos ambientais em municípios com desmatamento crítico; Respeitar, valorizar e incentivar o uso sustentável das riquezas florestais.</p>	<p>Conservacionista e Sustentabilista</p>
<p><b>5. CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL (CI-Brasil), 1990</b>                      Sede no Rio de Janeiro, com escritórios em Belém, Brasília, Caravelas (BA), Macapá e Mucugê (BA).                      Fonte:  <a href="https://www.conservation.org/brasil/">https://www.conservation.org/brasil/</a>. Acessado em 16/10/2020</p>	<p><b>Missão:</b> Fortalecer a sociedade para cuidar da natureza, biodiversidade global, de forma responsável e sustentável, para o bem-estar humano, amparada em uma base sólida de ciência, parcerias e experiências de campo.</p> <p><b>Objetivos:</b> Proteger as coisas mais fundamentais que a natureza fornece: alimento, água, nossos meios de vida e estabilidade climática.</p>	<p>Sustentabilista</p>
<p><b>6. INSTITUTO CENTRO DE VIDA (ICV), 1991</b>                      Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) apartidária, sem fins lucrativos, e reconhecida como de utilidade pública pela lei estadual nº 6.752/96.                      Três escritórios, todos no estado do Mato Grosso.                      Fonte:  <a href="https://www.icv.org.br">https://www.icv.org.br</a>                      Acessado em 16/10/2020</p>	<p><b>Missão:</b> Construir soluções compartilhadas de sustentabilidade para uso da terra e dos recursos naturais.</p> <p><b>Princípios:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Embasamento técnico-científico;</li> <li>Diálogo com os diversos segmentos da sociedade;</li> <li>Transparência da informação;</li> <li>Ética e responsabilidade;</li> <li>Justiça ambiental.</li> </ol>	<p>Sustentabilista</p>

MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS NO BRASIL	CARACTERES	CORRENTES AMBIENTALISTAS
<p><b>7. GREENPEACE BRASIL 1992</b>                      Uma organização internacional sem fins lucrativos e totalmente financiada por seus apoiadores. Sede em São Paulo, com escritórios em Brasília, Manaus e Rio de Janeiro                      Fonte: <a href="https://www.greenpeace.org/brasil/">https://www.greenpeace.org/brasil/</a>. Acessado em 16/10/2020</p>	<p><b>Missão:</b>                      Proteger a biodiversidade em todas as suas formas;                      Prevenir a poluição do ar, das águas e da terra;                      Acabar com a ameaça nuclear e enfrentar as mudanças climáticas;                      Promover a paz, o desarmamento global e a não violência</p>	<p><b>Sustentabilista e Socioambientalista</b></p>
<p><b>8. INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL - ISA 1994</b>                      Organização da sociedade civil brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 1994. Sede em São Paulo (SP) e escritórios em Brasília (DF), Manaus (AM), Boa Vista (RR), São Gabriel da Cachoeira (AM), Canarana (MT), Eldorado (SP) e Altamira (PA).                      Fonte: <a href="https://www.socioambiental.org/">https://www.socioambiental.org/</a>. Acessado em 16/10/2020</p>	<p><b>Missão:</b>                      Defesa dos direitos socioambientais;                      Monitoramento e proposição de alternativas às políticas públicas;                      Pesquisa, difusão, documentação de informações socioambientais;                      Desenvolvimento de modelos participativos de sustentabilidade socioambiental;                      Fortalecimento institucional dos parceiros locais</p>	<p><b>Sociambientalista</b></p>
<p><b>9 IPAM AMAZÔNIA, 1995</b>                      Organização não governamental com uma abordagem pioneira: produzir conhecimento científico engajado a ações no campo e discussão de políticas públicas. Sede em Belém (PA), sete escritórios de campo na Amazônia, um em Brasília e um em São Paulo.                      Fonte: <a href="https://ipam.org.br/">https://ipam.org.br/</a>. Acessado em 18/10/2020</p>	<p><b>Missão:</b> promover ciência, educação e inovação para uma Amazônia ambientalmente saudável, economicamente próspera e socialmente justa.  <b>Visão:</b> áreas protegidas expandidas, consolidadas e valorizadas, como vetores de desenvolvimento sustentável e gerando benefícios às populações locais.</p>	<p><b>Conservacionista Sustentabilista</b></p>
<p><b>10. INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA - IMAFLORA, 1995</b>                      Sede em Piracicaba (SP). Associação civil sem fins lucrativos, criada em 1995 sob a premissa de que a melhor forma de conservar as florestas tropicais é dar a elas uma destinação econômica, associada a boas práticas de manejo e à gestão responsável dos recursos naturais                      Fonte: <a href="https://www.imaflora.org/">https://www.imaflora.org/</a>. Acessado em 18/10/2020</p>	<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Unir a produção com a conservação.</li> <li>• Combinar benefícios às pessoas, ao meio ambiente e a economia.</li> <li>• Reduzir as emissões de gases, que levam ao aquecimento global.</li> </ul>	<p><b>Evangelho da Ecoeficiência”, Conservacionista e Sustentabilista.</b></p>
<p><b>11. WWF-Brasil, 1996</b>                      Organização da sociedade civil brasileira, apartidária e sem fins lucrativos que trabalha em defesa da vida. Sede em Brasília (DF), escritórios em Campo Grande (MS), Manaus (AM), Rio Branco (AC) e São Paulo (SP).                      Fonte: <a href="https://www.wwf.org.br/">https://www.wwf.org.br/</a>. Acessado em 18/10/2020.</p>	<p><b>Missão:</b> Mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro o qual a sociedade e a natureza vivam em harmonia. Buscar na ciência os fundamentos para ancorar estratégias e propostas à sociedade brasileira.</p>	<p><b>Evangelho da Ecoeficiência”, Conservacionista e Sustentabilista.</b></p>

<b>MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS NO BRASIL</b>	<b>CARACTERES</b>	<b>CORRENTES AMBIENTALISTAS</b>
<b>12. INSTITUTO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO BRASIL - IIEB 2000</b> Associação brasileira sem fins econômicos, sediada em Brasília, fundada em novembro de 1998, com a missão de fortalecer os atores sociais e o seu protagonismo na construção de uma sociedade justa e sustentável. Sede em Brasília (DF), escritórios em Belém (PA) e Humaitá (AM). Fonte: <a href="https://iieb.org.br/">https://iieb.org.br/</a> Acessado em 18/10/2020	<b>Missão:</b> Capacitar, incentivar a formação, gerar e disseminar conhecimentos e fortalecer a articulação de atores sociais para construir uma sociedade sustentável.	<b>Sustentabilista</b> <b>Sociambientalista</b>

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS NOS ESTADOS UNIDOS:

Das 19 Entidades Ambientalistas estudadas que atuam nos Estados Unidos três destas são puramente conservacionistas; uma é preservacionista; duas aderem aos fundamentos do culto ao silvestre e do preservacionismo; duas ao Evangelho da Ecoeficiência, conservacionista e sustentabilista e duas aderem conjuntamente às correntes ambientalistas do Evangelho da Ecoeficiência e conservacionista, conjuntamente duas se identificam com as correntes do Evangelho da Ecoeficiência e sustentabilista umas com as correntes preservacionista e sustentabilista, três entidades se identificam com os ideais e missão da corrente sustentabilista duas com a corrente socioambientalista. e apenas uma se identifica com a corrente ecologismo dos pobres, ecologismo popular ou movimento de justiça ambiental.

### 5.2 MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS NO BRASIL

Das 12 Entidades Ambientalistas estudadas que atuam no Brasil, duas são puramente conservacionistas; três sustentabilistas; duas são conservacionistas e sustentabilistas; duas aderem aos fundamentos do Evangelho da Ecoeficiência, conservacionismo e sustentabilismo; duas podem ser identificadas tendo as correntes ambientalistas da sustentabilidade e do socioambientalismo como orientadoras de suas ações e apenas uma se identifica com a corrente socioambientalista.

Assim, quanto ao resultado em relação às Entidades que atuam nos Estados Unidos e no Brasil, constata-se que, não obstante todas estejam comprometidas com a defesa do meio ambiente, ainda, há uma predominância de compromissos ideológicos, teorias de base que sustentam as ações voltadas ao ambiente natural sem considerar as interações entre seres humanos e natureza, ou melhor, as visões ou concepções ambientais que orientam a gestão e atuação das Entidades são fortemente influenciadas pelo conservacionismo ou preservacionismo, que tratam, apenas, da vida selvagem ou do culto ao silvestre, sem a interferência ou relação humana.

Pode-se inferir, também, que, quando prevalecem teorias de base que buscam, apenas, a preservação da natureza, do “culto ao silvestre”, da busca pela manutenção da biodiversidade, independente das necessidades das pessoas para o uso dos bens naturais, ou, ainda, quando se sustenta na crença de que tecnologias novas e a internalização das externalidades são instrumentos decisivos da modernização ecológica (MARTÍNEZ-ALIER, 2015), a defesa do meio ambiente justo e equilibrado não está completa, pois são estranhos e desconhecem, na maioria das vezes, as comunidades, suas culturas e tradições locais, que vivem, de forma histórica e permanente com a natureza.

É necessário manter a lembrança de que foi nos Estados Unidos que se originou a ideia de estabelecimento de parques ou reservas naturais desabitadas, a conservação da vida selvagem sem a presença humana e que muitos preceitos de conservação foram impostos aos países do Sul (GUHA, 1997).

Desprovidos do culto ao sagrado, as correntes ligadas ao Evangelho da Ecoeficiência, conservacionismo e sustentabilismo, que também se destacam entre os movimentos ambientalistas estudados e advogam pelo crescimento econômico, apregoam a ideia de “desenvolvimento sustentável”. Nesse sentido, assevera Alier (2015, p. 28) que a Ecoeficiência tem sido descrita como o vínculo empresarial com o desenvolvimento sustentável, e são correntes ambientalistas legitimadas pela ideologia dominante (LOUREIRO, 2009)

Em número muito menor, os movimentos ambientalistas que se identificam com as correntes ligadas ao socioambientalismo, ao ecologismo dos pobres, ecologismo popular ou movimento de justiça ambiental, refletem, ainda, o pequeno compromisso e envolvimento com as lutas sociais entre grupos que ocupam posições diferenciadas e desiguais de poder na sociedade moderna e que sobrevivem da natureza e com ela mantém relações de respeito e proteção, como,

por exemplo, as comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, sem-terra, minorias étnicas entre outros. Demonstrem, também, que o enfrentamento da estrutura social responsável pela desigualdade ambiental contemporânea ainda é incipiente.

No caso do Brasil, podemos refletir quanto à influência e, digamos até uma dependência aos ideais americanos, em relação com o meio-ambiente.

Neste sentido, Diegues (1998) lembra que os modelos de reação ambientalista adotados, muitas vezes, são impostos por instituições financeiras, governos e grandes organizações ambientalistas internacionais sem levar em conta a realidade ecológico-cultural dos países tropicais.

A incorporação de valores e discursos relacionados ao ambientalismo, no Brasil, pode ser entendida, relativamente, como resultado de uma disseminação valorativa e argumentativa proveniente dos movimentos e instituições internacionais, disseminada entre variados atores ou setores sociais nacionais desde os anos 1980 (SOARES; IRVING, 2013).

Vários autores (ADAMS; MCSHANE, 1992; GHIMIRE, 1997; GUHA, 1997; PIMBERT, 1997), têm evidenciado como a visão de grandes instituições como Banco Mundial, WWF, IUCN, Greenpeace induzem políticas e governos, bem como muitas organizações não governamentais locais, o que conduz a alguns cientistas do Terceiro Mundo como Rachamandra Guha (1997) a qualificar muitas ideias de neocolonialistas (GONÇALVES, 2013).

Ademais, pode-se afirmar que muitas organizações ou movimentos ambientais, ainda se articulam em torno de bandeiras ideológicas globais, sem um compromisso mais forte com os conflitos locais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, podemos apontar que as correntes ambientalistas propostas por Martínez-Alier (2015) e Diegues (2008) estão presentes, em conjunto ou separadamente, nas missões, objetivos e ações empreendidas pelos movimentos ambientalistas estudados com atuação nos Estados Unidos e no Brasil.

No primeiro país há uma predominância, na história do movimento ambiental, das correntes do Culto ao Silvestre, Evangelho da Ecoeficiência, Preservacionismo, Conservacionismo e o Sustentabilismo. Entretanto, como se constituem como interpretações, mesmo a partir de dados disponibilizados pelas Entidades, devem ser compreendidos como aproximações realizadas no campo das ideias, que, às vezes podem não corresponder, de forma precisa, com a realidade empírica onde atuam, mas devem ser vistos como instrumentos de referência e comparação teóricas e sociológicas.

Podemos perceber através deste estudo que grande parte dos movimentos ambientalistas não tem a cognição de que a crise ambiental está insculpida nos modos de produção capitalista dominante e advém da sua essência predatória e que o contexto no qual se apresentam as questões ambientais é marcado pelo conflito de interesses e uma polarização entre visões de mundos distintos. A ênfase na relação entre a degradação ambiental e a desigualdade social está presente nas ideias de Ecologismo dos Pobres, defendida por Martínez-Alier (2015) e não muito presente nas missões, objetivos e ações dos movimentos ambientalistas, ora analisados.

Observa-se, também, que assiste razão à Viola e Vieira (1992) quando apontam que grande parte das organizações ambientais são caracterizadas como grupos de interesses que almejam melhorias do desempenho ecológico e das políticas de sustentabilidade, além da confiança nas novas tecnologias e na busca da gestão ambiental eficiente, acrescento eu.

O ecologismo dos pobres, ecologismo popular ou movimento de justiça ambiental, na forma sustentada por Martínez-Alier (2015) vai além da preservação e conservação, ultrapassa os ideais da Ecoeficiência e do culto à natureza, ultrapassa a sustentabilidade, sem negá-la, porque ancorada nos excluídos, injustiçados e pobres de hoje, principais vítimas dos desastres ecológicos e conflitos ecológicos distributivos. Sua ética provém de uma demanda atual reprimida por justiça e igualdade social.

## REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais: o caso do movimento por justiça ambiental. **Estudos Avançados**. v. 24, n. 68, 2010. p. 103-119. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v23n68/10>. Acesso em 15 setembro de 2020.

ALCÂNTARA, Gisele Oliveira e LEITE, Janete Luzia. Discursos e Práticas em torno da Questão Ambiental no Capitalismo. **Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, v. 2,

n. 5, p. 67-86, 2014. Disponível em: [www.journals.urfpe.br](http://www.journals.urfpe.br). Acessado em 22/11/2020.

BUENO, Taitson Bruno. **A influência do movimento ambientalista nas políticas públicas: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos**. Brasília, 2016. Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília, Brasília.

CÂMARA, João Batista Drummond. Governança ambiental no Brasil: ecos do passado. **Revista de Sociologia Política**, v. 21, n. 46, p. 125–146. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v21n46/08.pdf>. Acessado em 07/12/2020.

COMIN VARGAS, Heliana. População e Meio ambiente na Entrada do Terceiro Milênio: em busca de uma nova ética. In: **Anais**. XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP, 1998.

DEPARTAMENTO DE CONSERVAÇÃO E RECURSOS NATURAIS DA PENSILVÂNIA – DCNR, Disponível em: <https://www.dcnr.pa.gov/about/Pages/default.aspx>. Acessado em 14 de setembro de 2020.

DIEGUES, Antônio Carlos. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. In: DIEGUES, Antônio Carlos. (Org.). **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza e dos trópicos**. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 1- 46.

DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. 6. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: São Paulo: Hucitec/Nupau, 2008.

DIEGUES, Antônio Carlos. **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. São Paulo: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal Cbio-Coordenadoria da Biodiversidade NUPAUB-Núcleo de Pesquisas sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras/Universidade de São Paulo, 2000.

DOBSON, Andrew. **Pensamiento Político Verde: una nueva ideología para siglo XXI**. Buenos Aires: Paidós, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 6. ed. São Paulo: Petrópolis, 2006.

GOLDEMBERG, José; BARBOSA, Luiz Mauro. A legislação ambiental no Brasil e em São Paulo. In: **Revista Eco**, v. 21, n. 96, 2004. Disponível em <http://www.eco21.com.br/textos/textos>. Acessado em 08/10/2020.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 14. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

GONÇALVES, Maria De Lourdes Silva. **Estados Pós-Coloniais na África e a Institucionalização de Políticas Ambientais: Derivas e Importação de Políticas em Cabo Verde**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2013. Disponível em <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/>. Acessado em 12 de dezembro de 2020.

GUIMARÃES, Roberto P. **A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento**. In: DINIZ, Nilo; SILVA, Marina; VIANA, Gilney (Orgs.). O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001, p.43-71.

GUHA, Ranajit (Ed.). **A Subaltern Studies Reader. 1986-1995**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997.

JACOBI, Pedro Roberto. **Movimento ambientalista no Brasil: representação social e complexidade da articulação de práticas coletivas**. In: RIBEIRO, Walter. (Org.). Patrimônio ambiental. São Paulo: EDUSP, 2003. Disponível em: [http://www.cpd1.ufmt.br/gpea/pub/jacobi\\_movimento%20ambientalista-brasil-edusp.pdf](http://www.cpd1.ufmt.br/gpea/pub/jacobi_movimento%20ambientalista-brasil-edusp.pdf). Acesso em: 10 out. 2013.

JATOBÁ, Sérgio Ulisses Silva; CIDADE, Lúcia Cony Faria; VARGAS, Glória Maria. Ecologismo, ambientalismo e ecologia política: diferentes visões da sustentabilidade e do território. In: **Sociedade e estado**. v. 24, n. 1, p. 47-87, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v24n1/a04v24n1.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2020.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental** (2a ed.). São Paulo: Cortez. Trad. Sandra Valenzuela. 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico et al. **Os vários “ecologismos dos pobres” e as relações de dominação no campo ambiental**. In: LOUREIRO, Carlos Frederico et al. (Orgs.). Repensar a educação ambiental: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTÍNEZ-ALIER, Joan Martínez. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração**. Tradução Maurício Waldman. São Paulo: Contexto, 2015.

McCORMICK, John. **Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992.

MUIR, John. **O Yosemite**. [Nova York](http://www.yosemite.ca.us/john_muir) : Century, 1912. Disponível em [https://www.yosemite.ca.us/john\\_muir](https://www.yosemite.ca.us/john_muir) . Acessado em outubro de 2020.

PÁDUA, José Augusto. **Natureza e projeto nacional**. As origens da ecologia política no Brasil. In: PÁDUA, José Augusto (Org.). Ecologia e política no Brasil: espaço e tempo. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1987.

PÁDUA, José Augusto. **O nascimento da política verde no Brasil: fatores exógenos e endógenos**. In: LEIS, H. R. (Org.) Ecologia e política mundial. Petrópolis: Vozes/FASE/PUC-Rio, 1991. p. 135-161.

PIGNATTI, Marta Gislene. **As ONGs e a política ambiental nos anos 90: um olhar sobre Mato Grosso**. São Paulo: Annablume; Cuiabá:UFMT/ Instituto Saúde Coletiva, 2005.

PIMBERT, Michel P; PRETTY, Jules N. **Parques, comunidades e profissionais: incluindo “participação” no manejo de áreas protegidas**. In: DIEGUES, Antônio Carlos (org.).

Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza e dos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 183-223.

QUINTANA, Ana Carolina e HARCON, Vanessa: O desenvolvimento do capitalismo e a crise ambiental. **O Social em Questão**, Ano XIV, n 25/26, p. 427-444, 2011.

REBELO, Maria de Nazaré Oliveira. **O socioambientalismo no Brasil**, 2010. Disponível em: <https://www.boletimjuridico.com.br/> Acessado em 08/10/2020.

SANTILLI Juliana. **Socioambientalismo e novos direitos Proteção jurídica à diversidade biológica e cultural**. São Paulo: Petrópolis, 2005.

SILVA, José Kennedy Lopes, SIENA, Osmar. Proposal for the identification of environmental conceptions in environmental organizations. AOS, **Amazon, Organizations and Sustainability Brazil**, v. 5, n.2, p. 127-147, 2016.

SILVERSTEIN, Michael. **A revolução ambiental**: como a economia poderá florescer e a terra sobreviver no maior desafio da virada do século. Rio de Janeiro: Nórdica, 1993.

SOARES, David Gonçalves.; IRVING, Marta Azevedo Irving. Discursos Ecologistas em um Processo de Licenciamento Ambiental na Região da Baía de Guanabara., **AGRÁRIA**, n. 18, p. 200-228, 2013.

SOUZA, W. G. A Educação Ambiental e Sustentabilidade. **Revista Sustentabilidade**, 2008. Disponível em: [http://www.vivagreen.com.br/art\\_print.php?idproduto=10](http://www.vivagreen.com.br/art_print.php?idproduto=10). Acessado em: 12.08.2020.

VIOLA, Eduardo J.; VIEIRA, Paulo F. Da preservação da natureza e do controle da poluição ao desenvolvimento sustentável: um desafio ideológico e organizacional ao movimento ambientalista no Brasil. **Rev Adm Pub**. v. 26, n. 4, p. 81–104, 1992. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/8724/>. Acessado em 07/12/2020.

VIOLA, Eduardo J. **A dinâmica do ambientalismo e o processo de globalização**. São Paulo em Perspectiva. São Paulo. 1992.

VIOLA, Eduardo J.; NICKEL, James W. Integrando a defesa dos direitos humanos e do meio ambiente: lições do Brasil. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 40, p. 167-170, 1994.

ZHOURI, Andrea. O ativismo transnacional pela Amazônia: entre a ecologia política e o ambientalismo de resultados. **Horizontes Antropológicos**. v. 12, n. 25, p. 139-169. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v12n25/a08v1225.pdf>. Acesso em: 08/12/2020.

ZHOURI, Andrea. Justiça ambiental, diversidade cultural e accountability: desafios para a governança ambiental. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, n. 68, p. 97–108, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v23n68/v23n68a07>. Acesso em 08/12/2020.